



Design

A FORMA SEGUE A EMOÇÃO

TRIMESTRAL € 4,50 PORTUGAL-CONTINENTE

13A



2010



Peter Marigold; RICH, BRILLIANT, WILLING

VITRAHAUS: Herzog & De Meuron

CONSTANCE GUISSSET; *Casa Camper Berlin*

MAISON MARTIN MARGIELA, Wieki Somers



NO TRAPÉZIO DE Constance Guisset

Por detrás desta menina de ar bem comportado está uma das mais sonhadoras e inspiradas designers francesas. Chama-se Constance Guisset e já fez de tudo, embora não o clássico. Estudou ciência política, jogou andebol à sério e trabalhou com os irmãos Bouroullec, mas com os "mestres" não fez design. Agora, é com design —cinético, ilusionista, poético— que preenche os seus dias. E o nosso imaginário cada vez mais real.

ENTREVISTA: MADALENA GALAMBA
FOTOS: FELIPE RIBON, CONSTANCE GUISSSET E PHILIPPE LEVY





"TUDO O QUE TEM
QUE VER COM O
UNIVERSO DA
MECÂNICA, A ILUSÃO,
O MOVIMENTO,

é à partida, interessante para Guisset"

LE FUNAMBULE, Vertigo, Duplex, Dancing Chair, Tri3. Os nomes que Constance Guisset escolhe para os seus projectos são ao mesmo tempo evidentes e misteriosos. Transparentes, remetem necessariamente para algo que vemos, que está lá, flagrante, presente. Mas também escondem surpresas, apontam para coisas que não estão à vista, que não são imediatas, segundos sentidos, ou terceiros, coisas que não estão lá, pelo menos completamente. Depois dos nomes, os objectos. Que nos falam de mecânica e ilusionismo. Que se movimentam e rodopiam e giram. Quase hipnóticos, mágicos, e reais. Que nos transportam para outros lugares: o circo? Um sonho?

O percurso de Guisset no design não é fulminante. É, como ela própria afirma sem que a expressão tenha nada de negativo, "sinuoso". Simplesmente, Guisset escolheu um caminho cheio de curvas, pausas, desvios — ou não tanto — e hoje, apenas três anos depois de ter concluído a sua formação nos Ateliers da ENSCI, é uma das mais fortes promessas do design gaulês. Guisset venceu o prémio do público no Design Parade de 2008, o Grand Prix du Design de la Ville de Paris em 2007 na categoria debutantes, e levou projectos seus à Bienal de Design de Saint Etienne e ao Salone, em Milão, com a VIA. Na última edição da Maison & Objet, Guisset foi um dos 10 criadores do ano, escolhidos para representar o futuro, no ano em que a secção *now!* Design à vivre celebrava dez anos.

"SEMPRE GOSTEI MUITO DE BRICOLER.

Allás, enquanto estudava ciência política, um dia por semana ia ter aulas numa oficina de marcenaria." Os primeiros passos no design foram acontecendo, sem grandes preparativos: "Depois de estudar, quando comecei a trabalhar, percebi que já não tinha tempo para fazer aquilo de que gostava. E ao mesmo tempo, sentia que já não estava a aprender nada. Então decidi pôr a criação realmente no centro da minha vida"

Hoje o design está definitivamente no centro do centro. Guisset, com alguns projectos em produção (como o candeeiro-cabana Vertigo, editado pela Petite Friture) muitos projectos ainda à espera de encontrar editor que os produza, diz claramente: "Não faço design pelo



TRIAGEM
Tri 3

Um caixote de lixo com três pedais que abrem diferentes compartimentos para fazer a triagem do lixo.



ILUSIONISTA

Duplex

Um aquário sobreposto a uma gaiola provoca um encontro entre um pássaro e um peixe. Ao lado, Fiat Lux, um candeeiro que se acende ao aproximar um interruptor móvel, uma pequena esfera que levita à volta do globo principal.

design. Quero ver as coisas” E obra feita, já tem. Como os interiores do Instituto Francês de Ankara, na Turquia, um projecto maciço, onde Constance desenhou 20 objectos diferentes, modulares, em madeira e metal, para a cafetaria/bar/biblioteca do espaço.

“Fiz um curso no ENSCI. Normalmente, as pessoas que têm um percurso estranho, fora do habitual, são bem recebidas. Foi o meu caso. Lancei-me”

O “percurso estranho” de Guisset inclui um curso de ciências-políticas (que é um dos cursos mais credenciados e de difícil acesso em França), um passagem pela Índia e outra pelo Japão, onde trabalhou como assistente do ministro dos negócios estrangeiros.

EM 2003, COMEÇA A ESTUDAR DESIGN.

E é nesse ano que encontra um trabalho no atelier dos irmãos Bouroullec, onde basicamente “tratava da papelada” Nunca será a pupila dos irmãos. Nunca faz design. Mas mantém os olhos bem abertos, os ouvidos atentos. Com os Bouroullec, conta, aprendeu “uma forma de paciência em relação ao projecto. Aprendi a esperar e a interrogar-me muito. E também aprendi a olhar. A treinar um olhar que perscruta, que vai até ao mais ínfimo detalhe”

Sempre inquieta, com uma energia transbordante apesar da aparente fragilidade do seu ar, Constance Guisset faz cenografia (como o trabalho para o bailado *Le Funambule*, de Angelin Preljocaj a partir de um texto de Jean Genet) design e também filmes. São pequenos ensaios visuais sobre os seus projectos onde Guisset explora, num suporte particularmente propenso para o efeito — a imagem em movimento — as propriedades cinéticas dos objectos que desenha. “Gosto muito mais de objectos em movimento do que de objectos estáticos” surge como uma confissão óbvia “Tenho medo do aborrecimento”

Tudo o que tem que ver com o universo da mecânica, a ilusão, o movimento, as engrenagens, a fluidez, é, à partida, interessante para Guisset. São esses motivos que emergem no seu trabalho, deliciosamente inquieto, que ao mesmo tempo se mexe e mexe com quem o observa.



“A POESIA VAI MAIS LONGE QUE A NARRAÇÃO.

A evocação de uma coisa leva-nos mais longe, para fora daqui. É a evocação, não a narração, que me interessa.”